

**O ATLETISMO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

JUNIOR, Fernando<sup>1</sup>

MORAIS, Leticia

SILVA, Pollianny

NASCIMENTO, Sylvia Fernanda<sup>2</sup>

**RESUMO:**

O Atletismo nas aulas de educação física não tem o mesmo destaque de outras modalidades no âmbito escolar. No presente estudo pretendeu-se analisar a relação entre este conteúdo e a forma de abordagem nas aulas, por meio de dados obtidos através de entrevistas feitas à professores de escolas públicas da Prefeitura Municipal de Vitória – ES. Tais foram realizadas com dez professores de três escolas, localizadas na região da Grande Goiabeiras. Analisando os motivos apontados pelos professores para o “não trabalhar” com atletismo em suas aulas, buscamos através de referências bibliográficas mostrar que existem diversas possibilidades para trabalhar com o atletismo dentro das aulas de educação física escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atletismo. Educação Física Escolar. Atletismo na escola.

**ABSTRACT:** Athletics in physical education classes does not have the same prominence as other modalities in the school context. In the present study we aimed to analyze the relationship between the results through data obtained through interviews with teachers of public schools of the City Hall of Vitória - ES. These were carried out with ten teachers from three schools, located in the region of Grande Goiabeiras.

Analyzing the reasons teachers indicated for "not working" with athletics in their classes, we searched through bibliographical references to show that there are several possibilities to work with athletics within the school physical education classes.

**KEY WORDS:** Athletics. Physical School Education. Athletics at school.

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Educação Física da Faculdade Doctum; [fernandoguide@outlook.com](mailto:fernandoguide@outlook.com); [leticia.gabriela9801@gmail.com](mailto:leticia.gabriela9801@gmail.com); [popoalves2008@hotmail.com](mailto:popoalves2008@hotmail.com). Vitória – ES; julho de 2019.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo; [syfena@hotmail.com](mailto:syfena@hotmail.com).; Docente do curso de graduação da Faculdades Doctum de Serra.

## INTRODUÇÃO

Refletir sobre o tema “O Atletismo como Possibilidade de Ensino nas Aulas de Educação Física”, nos despertou o interesse de trazermos a tona esta modalidade esportiva que entendemos ser uma interessante opção de trabalho para o professor. Para tal, realizamos uma pesquisa na cidade de Vitória - ES, que tratou de investigar a presença ou ausência do conteúdo Atletismo nas aulas de educação física em algumas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (Emef's) da região da Grande Goiabeiras e, principalmente, diagnosticar como esse conhecimento tem sido abordado e tratado nessas aulas quando presente.

Em vista de conhecermos melhor a realidade dessa questão, nós acadêmicos de educação física em formação, buscamos respostas em escolas públicas da Rede de Ensino da Prefeitura Municipal de Vitória, as quais foram nosso foco de estudo. E é através desse estudo que vamos apresentar como o Atletismo vem sendo abordado no espaço escolar.

De início, nossa discussão é entorno da importância do Atletismo como conteúdo a ser abordado pelos professores nas aulas de educação física, posteriormente iremos tratar dos resultados obtidos nas pesquisas com embasamento teórico focando na postura pedagógica com relação ao tema.

Sabemos que o esporte é um meio que se faz eficaz para a formação do indivíduo quanto cidadão, auxiliando no desenvolvimento de importantes características, tais como: a sociabilidade, o autocontrole, a disciplina e o respeito com o próximo. Além de desenvolver capacidades físicas que contribuem para a aptidão física, relacionada à saúde e também ao desempenho da força, resistência, agilidade, equilíbrio, velocidade, coordenação motora e flexibilidade.

Nos diferentes níveis de ensinos, as práticas esportivas sendo trazidas como conteúdo da disciplina de Educação Física passou a ser algo peculiar de apenas algumas modalidades, dentre muitas que são colocadas para serem trabalhadas no contexto das atividades físicas propostas pelos professores.

Essas modalidades esportivas que em grande parte têm peculiaridade dentro das aulas de educação física persistem desde muito tempo até os dias de hoje, sendo elas: o futsal, o voleibol, o basquetebol e o handebol. O destaque desses esportes dentro das aulas se tornou tão grande que em alguns contextos são conhecidos e chamados de o “quarteto fantástico”<sup>3</sup>.

Podemos dizer sobre o ponto de vista teórico que as habilidades motoras deverão ser aprendidas durante toda a escolaridade, através das práticas corporais, as quais deverão sempre estar contextualizadas nos conteúdos dos outros blocos.

Dentro desse bloco procuramos destacar o esporte para introduzir o foco do tema a ser abordado neste trabalho acadêmico, destacando dentro dos esportes o “Atletismo”. Modalidade que, por muitas vezes, não é introduzida e desenvolvida pelos professores nas aulas de educação física por diversos fatores que por eles são apontados como justificativas que não os permitem aplicar a prática desse desporto. São apontados por eles motivos como, a falta de espaço físico apropriado, a falta de materiais, a desmotivação dos alunos e a “imperfeição” na execução dos movimentos e exercícios propostos. Diante de todos esses motivos colocados pelos professores entrevistados, nos apoiamos em Matthiesen (2017, p.16), que em uma de suas obras nos mostra que, para o atletismo ser aprendido na escola, tudo depende

[...] da disposição do profissional de encontrar um local próprio para o seu ensino, caso aquele de que dispõe não seja suficiente; depende da adequação do conteúdo às suas reais possibilidades de ensino; depende se terá disposição para adequar o material que será utilizado, inclusive confeccionando materiais alternativos que garantam um contato inicial com cada uma das provas; depende de haver ou não clareza acerca dos objetivos e compromimentos que envolvem o universo escolar, dentre os quais está a transmissão de um saber [...]

---

<sup>3</sup> O quarteto fantástico foi uma denominação dada através do senso comum dos professores que faz referência a estes esportes coletivos como únicas alternativas de aula. Entendemos, e muitos professores reconhecem, que no âmbito escolar a educação física vai muito além do que apenas o conjunto dessas quatro modalidades.

Ao abordar o atletismo com séries, repetições, volume, intensidade e ter a necessidade de um espaço apropriado para o desenvolvimento de exercícios específicos, estamos buscando em uma linguagem do treinamento desportivo elementos para uma modalidade que, no seu dia a dia, trata do treinamento em si, que não é o foco da educação física escolar.

É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola.

A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

É inegável citar a importância do desenvolvimento da força, resistência e velocidade por parte desse desporto, mas a questão é que o professor tenha compreensão de que, no processo de ensino-aprendizagem no campo escolar para as crianças, o elemento lúdico deve ser preponderante para tal modalidade, fazendo com que seja atrativo por meio de atividades introdutórias sem cobrança da perfeição de técnicas e movimentos.

Nesse momento vale lembrar que “A educação atualmente deve estar apoiada em quatro pilares: a) aprender a conhecer; b) aprender a fazer; c) aprender a viver juntos; d) aprender a ser” (CASTARDELI, 2012, p.19).

Isso se torna um método que pode auxiliar o professor na hora de abordar o atletismo em suas aulas, fazendo com que ele enxergue o caráter pedagógico e psicossocial do conteúdo que é essencial para trabalhar o desenvolvimento global dos alunos, indo além de um esporte que exige a perfeição em suas execuções. Sendo assim, trabalhar por meio desses pilares faz com que o docente crie oportunidade de vivências e práticas onde o estudante possa adquirir conhecimentos sobre tal abordagem em vários aspectos.

Fundamentando-nos pelos pilares de Castardeli (2012), temos como exemplo do **aprender a conhecer**, o momento em que o aluno vai entender o que foi explicado, mas não necessariamente garante que ele irá conseguir executar; **o aprender a fazer** como o momento de oportunidade de repetir até que consiga executar dentro de suas limitações; **o aprender a viver juntos**, pelo momento em que o aluno deve entender que o respeito com o próximo é algo de fundamental importância, respeitando os limites e dificuldades dele e do colega; e **o aprender a ser** como o desenvolver pensamentos autônomos e críticos, assim como dignidade, respeito mútuo, entre outros.

O atletismo é uma prática esportiva que tem como modalidades, os saltos, a corrida, os arremessos e os lançamentos. Dentro dessas modalidades podemos analisar a diversidade de possibilidades que podem ser trabalhadas dentro das aulas de educação física.

O correr, saltar, lançar e arremessar ajuda no desenvolvimento da coordenação motora da criança. Tendo o conhecimento de que o atletismo é o esporte-básico o qual trabalha todas as características físicas fundamentais de um ser humano, temos e podemos utilizar de várias técnicas de apresentação para trabalhar com ele. Segundo CASTARDELI (2012, p.25) são estas:

- [...] a) demonstração ideal: feita na totalidade do movimento proposto, poderá ser realizada pelo professor ou um dos estudantes que execute o movimento de forma satisfatória em sua totalidade.
- b) demonstração lenta: partes dos exercícios completam a demonstração da totalidade do movimento proposto e põem em evidência as suas fases mais importantes.
- c) por meio de filmes: desta forma, o professor pode dar explicações mais claras e precisas. O filme apresenta diversas vantagens em relação à imagem estática, como fotos, pois mostra muito melhor todas as seqüências dos movimentos.

Após o conhecimento dessas técnicas que podem ser utilizadas pelos docentes como meios de ensino-aprendizagem torna-se possível entender que o aluno não aprende apenas por meio de um único instrumento, a diversificação dos métodos de ensino é o que possibilita uma melhor compreensão do conteúdo a ser absorvido.

Analisado isso, podemos dizer que o professor não deve se tornar refém do não trabalhar com o atletismo por falta de métodos que ajudem no planejamento de suas aulas.

Com base em tudo que foi apresentado até aqui fica mais claro a importância do atletismo como conteúdo a ser tratado nas aulas de educação física escolar e como existem diversas maneiras que possibilitam sua abordagem. Mesmo o atletismo estando dentro dos conteúdos a serem trabalhados no contexto da educação física escolar vemos que nem sempre ele é incluso nos planos de aula dos professores.

Segundo Noll et al (2008), “É de grande valia pedagógica a iniciação do atletismo desde os primeiros anos escolares, pois é uma modalidade muito acessível à iniciação esportiva e irá contribuir na construção da cultura esportiva do aluno”. Os educandos terão a oportunidade de vivenciar diferentes movimentos e poder, a partir da compreensão do esporte, transferir estes conhecimentos motores para outras modalidades esportivas.

Muitos desmotivados por acharem o ensino do atletismo algo que não seja desafiador, outros por não acharem a modalidade capaz de ser ensinada num contexto escolar, e até mesmo de terem uma visão onde o esporte só possa ser possível de ser ensinado para alunos que tenham uma boa destreza nas habilidades que precisam de força, velocidade e resistência, as quais são primordiais para se obter uma melhora nos movimentos explorados.

A partir dos exemplos de como podem ser abordados estes aspectos, acreditamos “[...] ser necessário incentivar os professores a buscarem construir a sua prática pedagógica tendo o entendimento das dimensões possíveis, não somente no atletismo, mas nos esportes em geral” (MIRANDA, 2012, p. 184).

## **METODOLOGIA**

Quanto ao tipo de pesquisa trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo. Dito por GIL (2006, p.41) as pesquisas exploratórias:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

Por meio do método exploratório nós fizemos o levantamento de todo material a ser utilizado como estudo do nosso tema, nesse caso, tivemos o objetivo de realizarmos a construção do levantamento bibliográfico através das entrevistas.

Para a realização dessas, utilizamos um questionário que nos permitiu identificar e analisar as características e fatores ligados ao nosso caso de estudo. Apoiamo-nos nesse momento nas pesquisas descritivas, que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis (GIL, 2006, p.42).

As entrevistas tiveram uma abordagem semiestruturada, onde utilizamos um roteiro com oito perguntas como instrumento para a coleta de dados. E para a coleta dos dados utilizamos o áudio gravador para registrar as entrevistas.

As escolas selecionadas estão localizadas na região da Grande Goiabeiras. As mesmas foram escolhidas pelo fato de terem estruturas diferentes uma das outras, com isso nos despertou a curiosidade de sabermos como eram as aulas de educação física com relação ao atletismo e quais as possibilidades de trabalhos que poderiam ser desenvolvidos.

Os sujeitos da pesquisa trataram-se de dez professores de três Escolas Públicas da Prefeitura Municipal de Vitória, os quais trabalham com o Ensino Fundamental I e II nos turnos matutino e vespertino. Os professores tinham entre o mínimo de 2 meses e o máximo de 29 anos de cadeira nas escolas que foram alvo da pesquisa.

O processo foi desenvolvido no período de duas semanas, o primeiro contato foi através de um breve diálogo que tivemos com cada um dos professores, onde expomos a ideia e o motivo do trabalho a ser realizado. As entrevistas foram agendadas para a semana seguinte de acordo com o horário que eles se disponibilizaram a nos atender.

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, nós acadêmicos da Faculdade Doctum de Serra realizamos pessoalmente as entrevistas aos professores de educação física, abordando questões a respeito de 'trabalhar a modalidade de atletismo em suas aulas'.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

No conjunto de questões abordadas em nossa pesquisa procuramos analisar se os professores consideravam-se capacitados (as) para abordar e trabalhar o conteúdo "atletismo" em suas aulas. Todos eles afirmaram que sim e, a partir disso, falaram um pouco de suas experiências acadêmica.

Alguns citaram que durante a graduação tiveram oportunidades de vivenciar a prática do atletismo de forma proveitosa, tendo acesso a pistas oficiais, treinamentos e até mesmo contato com profissionais da área. Já outros disseram que não tiveram as mesmas oportunidades, que o atletismo foi uma matéria com abordagens rasas. Somente depois, com oportunidades de especializações oferecidas pela própria prefeitura, por onde são concursados, vieram aprender mais a fundo sobre a modalidade e se sentirem mais seguros para abordar o conteúdo.

Com isso conseguimos perceber que nem todos os profissionais graduados saem das universidades e faculdades se sentindo seguros à aplicarem tudo o que ali tiveram a oportunidade de aprender. A teoria absorvida e as poucas práticas que vivenciam no campo da graduação não os dão a necessária segurança para a transmissão do conteúdo atletismo e outros que também fazem parte dos PCNs (Parâmetro Curriculares Nacionais).

É comum vermos que no período de formação do profissional de educação física muitos estão tendo seu primeiro contato com o atletismo, é nesse momento que queremos chamar atenção para com a forma como tal modalidade é inserida nessa fase tão importante, pois essa aprendizagem após a formação inicial se faz fundamental para as futuras práticas do profissional no âmbito escolar. Professores precisam compreender que o conteúdo atletismo tem um conhecimento sócio-histórico e prático que faz dele um importante componente cultural que deveria ser mais valorizado e abordado.

Deixando assim de ser apenas uma opção, como diz Matthiesen (2017, p.16):

[...] o fato de estar ou não ímplicito à atividade do profissional de Educação Física já incorre em falta grave. Ou seja, não se trata de uma livre escolha do profissional dessa área que se julga no direito de ensinar apenas o que gosta ou o que deseja, mas tem um compromisso com a transmissão do saber, com a transmissão da cultura.

Sabendo que devemos ter o compromisso na transmissão desse saber e dessa cultura, não podemos nos limitar por causa do 'não contato' com a modalidade na nossa base escolar, e nem pela deficiência na formação acadêmica.

Para não ficarmos na mesmice de apenas reproduzir aquilo que aprendemos em nossa formação inicial, devemos ter um pensar de fazer diferente, se preocupar com a aprendizagem dos alunos e buscar um aprofundamento naquilo que se faz necessário para a nossa vida docente como mediadores do ensino-aprendizagem.

Outro ponto levantado estava relacionado com a infraestrutura para as aulas de educação física. Dos dez professores, seis disseram trabalhar com o atletismo por acharem possível desenvolver atividades no espaço físico disponível pela escola. Dois professores disseram não trabalhar por não acharem o espaço físico adequado, e outros dois, disseram trabalhar mesmo não tendo um espaço físico adequado para o desenvolvimento de atividades envolvendo o atletismo.

Na visão de muitos, a falta de um espaço físico adequado para a prática do atletismo foi o principal motivo para não desenvolverem aulas que norteiem o conteúdo, esse argumento veio como uma justificativa citada pelos professores para o “não trabalhar” com o atletismo.

Para grande parte dos professores entrevistados a estrutura disponível na escola em que atuam não era ideal para as práticas de corrida, saltos, lançamentos e arremessos. Dentre essa maioria, o grande questionamento foi com respeito ao espaço para as aulas de educação física que está sempre destinado a uma quadra poliesportiva ou pátio. Sendo assim, os professores se sentem limitados a desenvolverem apenas as modalidades de vôlei, futsal, handebol, basquete, ou os jogos e brincadeiras.

Ainda que muitos referiram à impossibilidade de realizar a prática de atividades relacionadas ao atletismo, outros dizem que conseguem abordar, mesmo que de forma adaptada. Esses relatam que usam possibilidades como, levar os alunos em locais próximos da escola com espaços mais amplos, e também adequar o espaço que a escola tem para as práticas pensadas, tirando de mente o ‘oficial’ do atletismo.

É importante para um professor entender que mesmo diante essa falta de espaço físico, se faz necessário pensar e criar situações que o possibilite ir além daquilo que tem como meio de trabalho, assim podemos compreendermos que a aula acontece de acordo com a disposição do profissional de encontrar um local propício para o seu ensino, caso aquele de que dispõe não seja suficiente; depende da adequação do conteúdo às suas reais possibilidades de ensino (MATTHIESEN, 2017).

Além da demanda a respeito do espaço físico para a realização de atividades, nós abordamos outra questão que também é apontada pelos educandos como um motivo para o “não trabalhar” com o atletismo. A respeito dos materiais disponíveis para a execução de atividades, dos professores entrevistados, dois disseram utilizar materiais confeccionados por eles, quatro disseram utilizar os materiais que a escola dispõe e outros quatro disseram utilizar os dois tipos de materiais: o da escola e os confeccionados.

Dentre os entrevistados, oito relataram maior possibilidade o trabalho com os arremessos e lançamentos quando o assunto é o material a ser utilizado, dois disseram que com o conteúdo atletismo eles costumam trabalhar mais com as corridas e saltos e menos com os arremessos e lançamentos pela questão da falta de materiais.

Vale a pena ressaltar que possibilidades é o que não faltam, criar e confeccionar materiais alternativos como recursos para a prática adaptada das provas de atletismo é algo fácil e não requer muito investimento, possível de ser criado por professores e alunos. Sendo assim, o ensino do atletismo não pode ser impedido pela falta de material oficial, que são usados em eventos oficiais, como: barreira, vara, martelo, sarrago, pelota e dardo. Para a criação de materiais alternativos podemos utilizar, bolas de meia, corda, latas vazias, madeira e etc.

Não estamos dentro das aulas de educação física na escola tratando do aperfeiçoamento de gestos técnicos, portanto não se faz essencialmente necessário o uso de materiais oficiais, apenas é fundamental que o aluno tenha a oportunidade de ter um contato inicial com as provas de atletismo, podendo então ser com implementos criados e adaptados.

Perguntamos também aos professores sobre a margem de interesse dos alunos quando o assunto é o atletismo. Dos dez professores, três disseram que a margem de interesse dos alunos é negativa e sete disseram que a margem de interesse é positiva.

Dos três professores que disseram que a margem de interesse é negativa, todos relataram que a resistência inicial de alguns alunos é por muitas vezes não conhecerem o esporte pelo nome "atletismo", mas sim por escutarem e então conhecerem a modalidade pelos nomes dados aos atletas das diferentes provas, como, "velocista", "saltadores" e "lançadores de peso".

Visto isso, analisamos que devemos ter objetivo ao trabalhar com o conhecimento e levar clareza sobre o que se quer ensinar, não é necessário apenas que o aluno consiga desenvolver os exercícios, para uma melhor compreensão sobre o que se está aprendendo e o conteúdo deve ser apresentado. O docente deve utilizar métodos que façam com que os aprendizes venham ter o interesse de saber mais a respeito do esporte.

Dentro das aulas de educação física escolar é fundamental que o professor transmita o conteúdo através das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais (COLL, 2000), apresentando propostas onde o ensino dos esportes não se restrinjam apenas no ensino e aprimoramento de movimentos técnicos.

Na compreensão de Coll (2000), com a dimensão conceitual podemos trabalhar através de demonstrações, como vídeos, imagens, slides, pesquisas e dinâmicas em grupos para discussões sobre o tema abordado. Nesse momento o aluno aprende a conhecer, o que não necessariamente garante que ele irá conseguir executar aquilo que compreendeu.

Na dimensão procedimental a prática do atletismo se relaciona diretamente com o corpo, pois é nesse momento que os alunos têm a oportunidade de desenvolver e ampliar suas habilidades motoras.

Já na dimensão atitudinal quando ligada ao atletismo trabalhado na escola deve proporcionar que os alunos aprendam através de atividades em grupo a conviver e a respeitar o seu próximo, fazendo entender que todos nós temos limites, e esses devem ser respeitados. O aluno também desenvolve por si pensamentos autônomos e críticos quando se deparam com situações que requerem tomadas de decisões.

Podemos perceber que o professor pode utilizar de diversas estratégias para trabalhar com o atletismo em suas aulas de EF, levando os educandos a terem a oportunidade de vivenciar diferentes movimentos e poder a partir disso, transferir os conhecimentos motores aprendidos para outras modalidades esportivas.

O atletismo serve como alicerce para outras modalidades e, sabendo disso, nós como profissionais da área temos que apagar da mente a visão do corpo que deve ser adestrado e disciplinado quando abordado o conteúdo.

Ao perguntar com quais conteúdos da educação física os professores costumavam trabalhar. Dos cinco que atuavam em turmas do fundamental I, todos disseram trabalhar com: Jogos cooperativos, brincadeiras e dança. E dentre os cinco que atuavam em turmas do fundamental II, esses citaram os seguintes conteúdos: Jogos pré – desportivos, jogos cooperativos, capoeira, noções básicas da ginástica e um pouco de atletismo.

Um bom caminho seria promover o ensino do atletismo pautando-se, inicialmente, pela realização de jogos pré-desportivos envolvendo as habilidades motoras básicas de marchar, correr, saltar, lançar e arremessar (MATTHIESEN ,2017).

Além dos conteúdos abordados por eles durante o ano, foi do nosso interesse entender de que forma o atletismo é trazido para dentro das aulas, se de forma lúdica ou de forma mais técnica. Sete dos professores disseram que abordam o conteúdo de forma lúdica e três professores disseram que abordam o conteúdo de forma mista.

Dos que trabalham com as séries iniciais, todos desenvolvem atividades de forma mais recreativa, utilizando o mínimo da parte técnica do esporte. Já os que trabalham com as séries finais, procuram introduzir um pouco mais da parte técnica sem a cobrança da perfeição, mas tentando mostrar de forma adaptada a correção dos movimentos. Para isso procuram desenvolver atividades como: corrida de revezamento, corrida de 50 metros, lançamento de pelota, salto em distância e outras que são possíveis de serem executadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo verificar as possibilidades do atletismo como conteúdo nas aulas de educação física. Pelas respostas obtidas por meio da entrevista, podemos dizer que mesmo diante as dificuldades apontadas pelos professores entrevistados em relação a falta de espaço físico apropriado, a falta de materiais, a desmotivação dos alunos e a “imperfeição na execução dos movimentos e exercícios” propostos é possível abordar e trabalhar com o conteúdo atletismo.

Portanto, buscamos mostrar que o docente não deve se tornar refém do não trabalhar com o atletismo por falta de métodos que ajudem no planejamento de suas aulas, pois existe uma gama de possibilidades para desenvolver práticas pedagógicas voltadas ao atletismo, levando o aluno à vivências onde possam adquirir conhecimentos sobre tal abordagem em vários aspectos.

É possível afirmar que as práticas esportivas como os saltos, a corrida, os arremessos e os lançamentos podem ser aplicadas de forma não oficiais como é tratado em treinamentos de atletas da modalidade.

Apesar dos resultados encontrados contribuírem para pesquisas sobre este tema, outros estudos precisam ser realizados a fim de aprofundar as questões e outras demandas levantadas sobre as possibilidades do atletismo como conteúdo nas aulas de educação física escolar.

## REFERÊNCIAS

MIRANDA, Carlos F.. **O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 32, n. 87, p. 177-185, mai-ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n87/04.pdf>. Acesso em: 30 de Outubro de 2018.

NOLL, Matias; SUÑÉ, Fabio; OPPERMANN, Rosemary. **O desenvolvimento do atletismo nas escolas de Teutônia, RS: um estudo exploratório.** Disponível em: <http://efdeportes.com/efd121/o-desenvolvimento-do-atletismo-nas-escolas-de-teutonia.htm> Acesso em 27 de Outubro de 2018.

CASTARDELI, Edson. **Conhecimento e metodologia do ensino dos esportes individuais.** Vitória, 2012.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** São Paulo, 2006.

COLL, Cesar. **Os conteúdos na reforma.** Porto alegre: Artmed, 2000.